VI. CONCLUSÕES

- A lamotrigina e a oxcarbazepina ao revelarem-se eficazes no teste do electrochoque máximo, confirmam a razão de ser da sua eficácia clínica nas crises generalizadas tónico-clónicas.
- As potências anticonvulsivantes da lamotrigina e da oxcarbazepina, avaliadas através da determinação da dose capaz de suprimir as crises tónicas em 50% dos animais (DE_{50}), revelaram uma DE_{50} de 4,2 mg/kg para a LTG e de 21,1 mg/kg para a OXC.
- A eficácia da combinação em politerapia da lamotrigina com a oxcarbazepina, avaliada através da análise isobológráfica, revelou o mesmo grau de protecção para qualquer das razões fixas de doses utilizadas, ou seja 50%. A concordância dos resultados permitiu-nos obter um isobolograma com efeito aditivo.
- Os resultados estão de acordo com os pressupostos de que uma interacção sinérgica é mais provável que ocorra quando se associam dois fármacos com mecanismos de acção diferentes, enquanto que a interacção aditiva é esperada quando os fármacos combinados partilham o mesmo mecanismo de acção ou pelo menos o mais importante, como é o caso.
- A associação da lamotrigina com a oxcarbazepina mostrou ser puramente aditiva, o que sugere que o benefício clínico da associação destes dois fármacos antiepilépticos pareça estar apenas relacionado com uma eventual redução dos seus efeitos laterais por diminuição das doses de cada um deles quando administrados conjuntamente.